

RESGATANDO O PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daiane Schuck¹

Taize Sbasdelotto²

Luanna de Almeida Nardes de Souza³

Silvania Fabicz⁴

Eliziane dos Santos⁵

Érica Pitilin⁶

A atuação do enfermeiro na assistência prestada à mulher é cada vez mais valorizada principalmente após a implantação do programa nacional de assistência à gestante Rede Cegonha. É cada vez mais notável a autonomia desse profissional por meio da consulta de enfermagem e a realização de alguns procedimentos como a consulta de enfermagem ginecológica e a condução do pré-natal de baixo risco, além da assistência ao parto e ao puerpério. Sabe-se que um pré-natal inadequado é espelho dos altos índices de morbimortalidade, uma vez que grande parte dos óbitos obstétricos diretos podem ser evitáveis durante essa prática assistencial. Considerando o propósito de qualificar as redes de atenção materno-infantil, e reduzir a taxa ainda elevada de morbidade e mortalidade materna é que se justifica a realização desse estudo. Objetivou-se com esse trabalho resgatar o protagonismo do enfermeiro na assistência prestada durante o pré-natal de baixo risco em um município polo do oeste catarinense. Trata-se de um relato de experiência baseado na construção e execução de um projeto de extensão por meio da sensibilização do enfermeiro no âmbito da saúde da mulher através de oficinas/encontros mensais realizados no período de 2015-2016. Durante os encontros várias temáticas foram trabalhadas e expostas de forma construtiva e dialogada a saber: o resgate do protagonismo do enfermeiro na condução da assistência ao pré-natal de baixo risco, estudos epidemiológicos com ênfase na mortalidade materna, a política de humanização e o acolhimento da gestante pela equipe de saúde, a importância do registro dos atendimentos no Sistema de Informação de Saúde (SISPRE-NATAL), os procedimentos técnicos necessários durante a consulta clínica de enfermagem como palpação obstétrica, ausculta cardíaca fetal, verificação da altura uterina, registro do desenvolvimento fetal mensal, solicitação de exames de rotina, avaliação da condição de saúde materna, entre outras. Participaram desse encontro 25 enfermeiras assistenciais e gerenciais lotadas no município de Chapecó, SC. Durante a oficina foi questionado quantas dessas realizam na prática a consulta de enfermagem à gestante na unidade de saúde em que atuam, e constatou-se que a grande maioria não praticava esse tipo de assistência por não se sentir capacitada e/ou habilitada para a condução do acompanhamento do pré-natal. Durante a parte prática da oficina, as participantes puderam exercitar os procedimentos técnicos aprendidos em uma gestante que foi convidada para participar como modelo. Ao final, a maioria das participantes avaliou de maneira positiva a forma como a oficina foi conduzida e executada, evidenciando

que o conhecimento adquirido contribuirá para a prática clínica e profissional de cada um. Considera-se como atribuição do enfermeiro a realização do pré-natal com o acompanhamento de qualidade para a mulher durante o ciclo gravídico puerperal. A partir da participação das oficinas, acredita-se que os enfermeiros puderam ter subsídios para a inserção dessa prática no cotidiano de suas atividades a fim de garantir além de outras, o bem-estar materno-fetal, um nascimento humanizado e atuar conforme as diretrizes nacionais estabelecidas no país.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Pré Natal. Humanização do Nascimento.

¹ Acadêmica da 10ª Fase do Curso de Graduação em Enfermagem- Bacharelado. Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, campus Chapecó. E-mail: daya_schuck@hotmail.com

² Acadêmica da 4ª Fase do Curso de Graduação em Enfermagem- Bacharelado. Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, campus Chapecó. E-mail: ize_sb@hotmail.com

³ Acadêmica da 10ª Fase do Curso de Graduação em Enfermagem- Bacharelado. Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, campus Chapecó. E-mail: luanna.n.almeida@gmail.com

⁴ Acadêmica da 4ª Fase do Curso de Graduação em Enfermagem- Bacharelado. Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, campus Chapecó. E-mail: silvaniafabicz@hotmail.com

⁵ Acadêmica da 4ª Fase do Curso de Graduação em Enfermagem- Bacharelado. Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, campus Chapecó. E-mail: santoseliziane@hotmail.com

⁶ Professora Assistente do Curso de Graduação em Enfermagem- Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, campus Chapecó. Doutoranda UNIFESP- Mestre em Enfermagem-UEM. Pesquisador/Integrante dos grupos CNPq: GEPISC/UFS; NEPEMAAS/UNESPAR. E-mail: erica.pitilin@uffs.edu.br